

controlinveste | Diário de Notícias Dinheiro Vivo Jornal de Notícias O Jogo TSF Volta ao Mundo Açoriano Oriental DN Madeira Jornal do Fundão Ocasião Tuti

01/2013 | 14:33 | MOBILE | RSS

TWITTER CONNECT | FACEBOOK CONNECT | INICIAR SESSÃO | REGISTRAR

EMPRESAS MERCADOS ECONOMIA EMPREGO NOVO FAZ BUZZ *Guru*

Últimas Publicidade Marketing Web Tech Opinião

)) RADAR

- PT apresenta a sua equipa de sonho para 2013
- 80% da comunicação da Audi é gerada pelo público
- Rio de Janeiro 'copia' QR Codes na calçada portuguesa da Partners
- Outdoors dão espaço grátis às campanhas de solidariedade
- A nova vida do Meo na terra da TMN

EDITORIAL **E a solução do Governo para a RTP é...mais dívida. Sem indemnização compensatória, mas...**
LEIA TUDO

Shot A campanha de sonho de Pedro Bexiga...

Página Inicial » Buzz » Incêndio em discoteca no Brasil: pessoas impedidas de sair sem pagar

T+ T- TEXTO IMPRIMIR AVALIAR GUARDAR

Outra causa da tragédia foi a falta de saídas de emergência. Em Portugal, são proibidos espetáculos de pirotecnia dentro de discotecas

Incêndio em discoteca no Brasil: pessoas impedidas de sair sem pagar

28/01/2013 | 22:55 | Dinheiro Vivo

Na manhã de domingo, o mundo acordou com mais uma tragédia dentro de um clube noturno, desta vez no Brasil: 233 mortos. Pirotecnia, falta de regulação e pânico, voltaram a ser os ingredientes. Em fevereiro, comemora-se também o décimo aniversário do incêndio em Rhode Island, nos EUA, que vitimou 100 pessoas.

PARTILHE

Facebook Share 7

Tweetar 2

LinkedIn Share

ENVIAR POR EMAIL

PARTILHE

SIGA

Facebook Gosto 63 mil

<http://www.dinheirovivo.pt/Buzz/Artigo/CIECO096067.html?page=0>

Outra causa da tragédia foi a falta de saídas de emergência. Em Portugal, são proibidos espetáculos de pirotecnia dentro de discotecas

Incêndio em discoteca no Brasil: pessoas impedidas de sair sem pagar

28/01/2013 | 22:55 | Dinheiro Vivo

Na manhã de domingo, o mundo acordou com mais uma tragédia dentro de um clube noturno, desta vez no Brasil: 233 mortos. Pirotecnia, falta de regulação e pânico, voltaram a ser os ingredientes. Em fevereiro, comemora-se também o décimo aniversário do incêndio em Rhode Island, nos EUA, que vitimou 100 pessoas.

A falta de saídas de emergência e as tentativas de impedir que clientes abandonem o espaço antes de pagarem são algumas das causas apontadas para o que aconteceu na madrugada de domingo. O jornal Estado de São Paulo escreveu que 90% das vítimas morreram asfixiadas. Por sua vez, um dos proprietários da discoteca já terá confirmado à polícia que “o Plano de Prevenção de Combate de Incêndios estava caducado”, conforme adiantou o jornal brasileiro Zero Hora. Este foi o incêndio que mais mortes provocou no Brasil, desde 1961. Mas incidentes semelhantes parecem estar a tornar-se cada vez mais comuns.

Desde 2003, já foram registadas 761 mortes em discotecas relacionadas com incêndios e pirotecnia. Nesse mesmo ano, foram 100 mortos nos EUA. Em 2004, 194 mortos na Argentina; em 2008, 14 mortos no Equador; em 2009, 64 mortos na Tailândia e 156 na Rússia; em 2013, 233 mortos no Brasil.

“Não podemos depender dos outros”

John Barylick, autor do livro Killer Show, o relato de um incêndio numa discoteca nos EUA, em 2003, é contundente: “Nós somos os nossos melhores bombeiros. Temos de olhar por nós. Quando vamos a um concerto ou a um clube noturno devemos sempre olhar para o estado do edifício e tentar perceber se os membros da organização nos parecem confiáveis”, afirmou Barylick, em declarações à CNN. “Quando chegarem ao local, procurem localizar a saída de emergência mais próxima”, acrescentou. John Barylick foi o advogado que representou as famílias das vítimas do incêndio de Rhode Island.

Em Portugal, segundo a legislação vigente, são proibidos espetáculos de pirotecnia dentro de discotecas. “Qualquer que seja a ‘chama’ os bombeiros têm sempre de emitir um parecer”, garantiu Filomena Torreira, membro do conselho diretivo da Ordem dos Engenheiros de Portugal, ao Dinheiro Vivo. “Os materiais utilizados na construção dos espaços, de acordo com a legislação europeia, tem de ser incomburentes”, sublinha a especialista.

Especialistas aconselham a prevenir-se: "ao chegar, procure localizar a saída de emergência mais próxima".